



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LI N.º 601
13 DE OUTUBRO DE 1972
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

50 Anos de Vida

A «Voz da Fátima» completa hoje 50 anos de vida, pois foi no dia 13 de Outubro de 1922 que saiu à luz pela primeira vez. Longa vida, sem dúvida, ao serviço de Nossa Senhora e da Sua mensagem na Cova da Iria, do Santuário e do seu movimento, do apostolado cristão e dos interesses de Deus e da Sua Igreja.

No seu primeiro número, pela pena do seu redactor principal que assina com o pseudónimo de Visconde de Montelo, no artigo de fundo intitulado «*A que vivemos*», a Voz da Fátima traçava o seu programa de vida: «... constituir um centro permanente de recepção e transmissão de notícias e informações, propondo-se inserir nas suas colunas tudo aquilo que se relacionar com o caso da Fátima e for julgado digno de arquivar-se».

E continuava, logo a seguir: «*O único desejo, o anelo ardente, a suprema aspiração de todos os redactores desta revista é descobrir a verdade, onde quer que se encontre e seja ela qual for*».

Cremos que esta linha foi seguida sempre, embora aqui e além com as variantes que o tempo e as circunstâncias reclamam, ao longo destes cinquenta anos de existência.

Com uma tiragem de 6.000 exemplares no 1.º número e 2.000 no segundo, a Voz da Fátima manteve-se durante algum tempo na ordem dos cinco mil, vindo, alguns anos depois, sobretudo com a fundação da Pia União dos Cruzados da Fátima e a sua colocação ao serviço da Acção Católica Portuguesa, a subir rapidamente, até chegar quase aos 400 mil exemplares mensais!...

Distribuída gratuitamente no princípio no Santuário aos peregrinos, foi alcançando assinantes habituais e percorrendo Portugal de lés a lés — Continental, Insular e Ultramarino — e galgando fronteiras até ao Brasil irmão e outros países onde vivem e trabalham Portugueses. Com as edições em três línguas estrangeiras, a Voz da Fátima conheceu larga projecção, nomeadamente na Espanha, França, Inglaterra, América do Norte e países da América Latina. A sua tiragem nestas três edições subiu a mais de trinta mil exemplares por mês.

De há anos para cá, porém, sofrendo as oscilações da vida e das mentalidades, a tiragem da «Voz da Fátima» veio diminuindo progressivamente. Presentemente, imprimem-se 181.500 exemplares por mês em língua portuguesa.

Estas breves considerações visam apenas recordar aos cristãos conscientes e responsáveis o poderoso meio que a Voz da Fátima pode constituir na defesa e divulgação, não apenas das coisas do Santuário da Fátima, mas principalmente da mensagem de Nossa Senhora e do Seu culto. Sabemos quanto, segundo a doutrina dos Padres da Igreja, a devoção sincera e filial à Mãe de Deus e Mãe nossa é garantia de salvação. Por isso nos esforçamos neste trabalho.

Diante de nós abrem-se perspectivas aliciantes, mas nada fáceis. A «Voz da Fátima», porém, quer continuar a sua acção e, se possível, torná-la mais actual e mais eficaz. Para isso, conta com a ajuda e interesse de todos os verdadeiros amigos e devotos de Nossa Senhora.

Pensamos que se poderá reestruturar, mas não sabemos ainda em que moldes se fará; serão certamente os que parecerem melhores e mais indicados para o nosso tempo e a índole desta publicação.

Saudamos, neste momento, de modo muito particular, todos aqueles que nos têm ajudado, salientando os Rev.ºs Directores Diocesanos dos Cruzados da Fátima de todas as dioceses de Portugal, os abnegados e zelosos chefes de trezena e os dedicados assinantes, alguns ainda desde a primeira hora. Para todos imploramos as mais abundantes bênçãos de Nossa Senhora da Fátima.

Lembramos com saudade todos os que ajudaram a viver este pequeno jornal nestes 50 anos e que já repousam no seio de Deus. Para eles imploramos a bem-aventurança eterna.

E é com uma prece fervorosa também a Nossa Senhora para que abençoe esta humilde voz, ao mesmo tempo que Lhe agradecemos o que fica realizado com a Sua ajuda, que nos decidimos a continuar fiéis à Santa Igreja, cujas normas nos propomos seguir incondicionalmente.

O DIRECTOR

Não quer oferecer uma prenda à «Voz da Fátima» pelo seu aniversário?

Então, fale do jornal e mostre-o aos seus amigos e conhecidos, mesmo que não sejam católicos. Se é chefe de trezena ou distribuidor do jornal, não o deixe perder-se em qualquer canto: distribua-o mesmo.

Se tem críticas ou sugestões a fazer, não hesite, escreva-nos imediatamente.

E bem haja pela sua preciosa colaboração.

O Novo Bispo de Leiria



No domingo, 10 de Setembro, tomou posse da Diocese de Leiria Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, que sucede ao Senhor D. João Pereira Venâncio, cuja resignação de Bispo de Leiria a Santa Sé aceitou recentemente.

O Senhor D. Alberto entrou solenemente na Sé Catedral Leiriense no dia 8 de Outubro.

A Sua Ex.ª Rev.ª apresenta a «Voz da Fátima» respeitadas homenagens e deseja o mais fecundo episcopado para a glória de Deus e da Santa Igreja e bem das almas.

Cardeal Mindszenty na Fátima

Sua Eminência o Cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, mártir do comunismo e ardoroso defensor da fé católica, preside, na Fátima, a esta peregrinação de Outubro.

Propagador da mensagem da Fátima ainda antes de Cardeal, pouco depois de ter deixado a Embaixada dos Estados Unidos, onde esteve recolhido durante 15 anos, mostrou desejo de vir em peregrinação ao Santuário da Fátima, desejo que agora vê realizado mediante um convite oficial da Diocese de Leiria.

Sua Eminência tem estes dois fins em vista:

1.º — Manifestar o seu amor a Nossa Senhora da Fátima, cujo culto se esforçou por implantar na «terra húngara molhada em sangue», que não tem «outra esperança a não ser a sua Grande Padroeira» (Carta Pastoral do Card. Mindszenty em 1947).

2.º — Pedir a protecção de Nossa Senhora para os húngaros dispersos pelo mundo, que encontraram a sua pátria espiritual na Fátima e tanta devoção têm mostrado a este Santuário mariano.

Cinquentenário da «Voz da Fátima»

PARA A HISTÓRIA DO JORNAL

A 13 de Outubro de 1922 aparecia o 1.º número do jornal VOZ DA FÁTIMA. Datado de Leiria, tinha como director, proprietário e editor o Dr. Manuel Marques dos Santos, era composto e impresso na Imprensa Comercial à Sé, e a redacção e administração era na Rua D. Nuno Álvares Pereira (Beato Nuno de Santa Maria) em Leiria. Tinha o formato de 37x25 cm. Como administrador o P.º Manuel Pereira da Silva.

Com o n.º 52, em 13 de Janeiro de 1927, no quinto ano da sua publicação, aumentou o formato para 39x27 e passou a ser composto e impresso na União Gráfica, Rua de Santa Marta, 150/152, Lisboa. Continuavam como administrador o P.º Manuel Pereira da Silva e como director, proprietário e editor o Dr. Manuel Marques dos Santos, residentes no Seminário de Leiria.

Em 13 de Maio de 1931 (n.º 104) voltou a aumentar de formato que passou a ser de 43x33. Como director e proprietário continuou o Dr. Manuel Marques dos Santos. A União Gráfica, T, do Despacho 16, Lisboa, passou a ser a editora. O P.º António dos Reis, residente no Seminário de Leiria, era o novo administrador. No Seminário de Leiria funcionava também a Redacção.

Em 13 de Agosto de 1933, com o n.º 131, a Redacção e Administração do jornal passam para o Santuário da Fátima.

No n.º 138, de 13 de Março de 1934, publica, na última página, a provisão do Sr. Bispo de Leiria que funda os Cruzados da Fátima, obra auxiliar da A. C., e passa a dedicar-lhe esta página.

Com o número 148, de 13 de Janeiro

de 1935, no 13.º ano da sua publicação, a Voz da Fátima passa a ter o formato de 60x40.

O n.º 158, de 13 de Novembro de 1935, inicia na última página uma secção dedicada à J. A. C. F. e intitulada «Fé e Trabalho» que passa a ser a folha mensal deste organismo da A. C.; e no n.º 159 inicia uma outra secção dedicada à J. A. C. e intitulada «O ARADO», com redacção no Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa-N.

A V. F. reduz o formato para 40x29 em 13 de Agosto de 1937, com o n.º 179, e deixa de publicar a secção «Fé e Trabalho», continuando, porém, a publicar «O Arado», que termina no n.º 184.

No n.º 229, de 13 de Outubro de 1941, aparece como administrador o P.º Carlos de Azevedo, passando a redacção para o Largo Dr. Oliveira Salazar, 21, em Leiria, e a administração para o Santuário da Fátima.

Em 13 de Janeiro de 1949, n.º 316, vem como director, editor e proprietário o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos.

No n.º 382, de 13 de Julho de 1954, a Voz da Fátima passa ao actual formato de 37,5x26, continua como director o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, mas a propriedade e edição muda para a Gráfica de Leiria, em cujas oficinas passa a ser impressa.

Algum tempo depois do falecimento de Mons. Manuel Marques dos Santos, com o n.º 589 de 13 de Outubro de 1971, passa a director e editor interino o P.º Joaquim Domingues Gaspar, do Seminário de Leiria, que há dez anos se vinha ocupando progressivamente dos assuntos do jornal.

COLABORADORES DO JORNAL NESTES 50 ANOS

O Sr. D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, foi o fundador do jornal e um dos primeiros colaboradores. As suas provisões, e tantas foram, e instruções eram publicadas no jornal, à medida que o desenvolvimento do culto da Fátima ia determinando as instruções e orientações do Bispo a cuja jurisdição canónica pertencia o Santuário.

Foi Sua Ex.ª Rev.ª quem, durante muitos anos, escolheu os colaboradores do jornal. Por seu intermédio colaboraram S. E. o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora; D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópolis (quando era Assistente da J. C. da Acção Católica e mais tarde como Arcebispo de Mitilene e depois Arcebispo de Évora); e vários outros Bispos.

Foi por influência do Sr. D. José que o Cônego Correia Pinto, professor do Seminário do Porto, escreveu durante muitos anos as «Palavras Mansas». Foi ainda o Sr. Bispo quem solicitou a colaboração do Dr. J. A. Pires de Lima, professor da Escola Médica do Porto, que durante cerca de 20 anos escreveu «Fala um Médico» e «Palavras dum Médico», série de interessantes e oportunos artigos reunidos mais tarde em livro. Esta secção foi continuada depois da morte do Dr. Pires de Lima por outros médicos distintos do Porto, como os Professores Dr. Hernâni Monteiro, professor de Anatomia da Faculdade de Medicina, Dr. Abel Sampaio, assistente da mesma Faculdade, e Drs. Joaquim Bastos e Villas-Boas Neto, e ainda o Dr. Albano Ramos.

Através do Sr. D. José colaboraram também o prof. Dr. Diogo Pacheco de Amorim, que em 13 de Setembro de 1936 principiou a publicar «Crónica Financeira», e o Dr. António Lino Neto, que em 13 de Fevereiro de 1943 publicou o primeiro artigo subordinado ao título «Conversando».

Um outro grande colaborador foi o Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão. O grande historiador da Fátima foi convidado

pelo Sr. Bispo para director do jornal. Sua Rev.ª escusou-se, e foi nomeado então para esse cargo o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos. Foi, porém, o Cônego Formigão quem, sob o pseudónimo de «Visconde do Montelo», publicou, até poucos anos antes da sua morte, as crónicas das peregrinações com um desenvolvimento e riqueza de pormenores que constituem a base do estudo do culto da Fátima. Dirigiu ainda os interrogatórios das crianças que viram Nossa Senhora e das pessoas da terra que presenciaram factos relacionados com as aparições. Para isso esteve por várias temporadas no lugar do Montelo, daí tomando o pseudónimo que usava.

As crónicas das peregrinações foram depois, durante alguns anos em que a doença o impossibilitou, feitas pela Madre Maria do Carmo Lopes da Fonseca, da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, que as assinava com o pseudónimo de «Myriam».

Colaboraram ainda na Voz da Fátima muitos outros sacerdotes e leigos. Permittimo-nos citar os nomes de vários, não os mencionando todos por alguns terem ficado ocultos sob pseudónimos.

Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, autor de vários contos e de muitos artigos sobre os acontecimentos da Fátima, muitos deles reunidos mais tarde em vários livros.

O Rev. Dr. Luís Fisher, professor da Universidade de Bamberg, na Alemanha, o qual, tendo chegado à Cova da Iria em 1928, imediatamente ficou preso pela sobrenaturalidade da Fátima. Não só colaborou no jornal, mas também escreveu dois livros traduzidos para a língua portuguesa sobre os primeiros acontecimentos: «Fátima, à Luz da Autoridade Eclesiástica» e «Fátima, a Lourdes Portuguesa».

O P.º Manuel Pereira da Silva, 1.º Administrador e redactor das «graças» que de muitos pontos do País e estrangeiro eram comunicadas à Redacção do jornal para serem publicadas.

Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos, 1.º Director do jornal e 1.º Director da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora.

P.º António dos Reis, 2.º Administrador e redactor das graças.

D. Maria Octávia Santos Sebastião (Mossy).

D. Maria da Soledade Mourão de Freitas, que deleitava os leitores com os seus tão apreciados contos assinados por M. de F.

Inácio Martins Galdes, que durante a sua permanência de 17 anos no Paço Episcopal de Leiria, se dedicou com rara inteligência e sacrifício não só à Voz da Fátima na edição portuguesa, mas também às edições estrangeiras deste mesmo jornal.

Cônego Carlos de Azevedo, que deu parte da sua vida sacerdotal à causa da Fátima como 3.º Administrador do jornal, a cargo de quem estiveram durante mais de 17 anos o relato das graças e as contas, e que, tendo acompanhado a peregrinação da imagem de Nossa Senhora, como delegado do Sr. Bispo de Leiria, durante vários anos foi dando, através de cartas admiráveis, o relato do entusiasmo e devoção com que a Virgem Peregrina foi recebida pelos povos de tantos países e de várias cores e credos. A sua pena escondeu-se muitas vezes sob o pseudónimo de C. de A.

O Padre Cruz, S. J., Berta Leite, Leonor Belo, João Haffert, Frei Estanislau, ofmcap., o Cônego Barthas, o P.º Marino Van Es, da Congregação do Verbo Divino, o P.º Francisco de Babo, o Dr. José Maria Pereira Gens, director do Hospital, o Rev. Dr. Xavier Coutinho, iniciador do Museu-Biblioteca da Fátima, e o Rev. Dr. José Fernandes de Almeida (Fernão Pires), foram também colaboradores distintos e dedicados da Voz da Fátima.

D. João Pereira Venâncio, 2.º Bispo da diocese restaurada de Leiria, continuador do Sr. D. José no seu amor e dedicação ao pequeno jornal, órgão da Grande Causa da Mensagem de Nossa Senhora da Fátima.

P.º Fernando Leite, S. J., que se pode cognominar de continuador do Dr. Formigão na causa da Fátima.

Mons. António Antunes Borges, 4.º Reitor do Santuário e que já em seminarista escrevia de Roma para o jornal relatando as grandiosas festas em honra de Nossa Senhora da Fátima em várias cidades da Itália.

P.º Joaquim Domingues Gaspar, sucessor de Mons. Marques dos Santos na direcção, que desde há dez anos vem dedicando grande parte do seu trabalho ao jornal.

A todos estes venerandos e ilustres Prelados, sacerdotes e leigos devotados, ao comemorar o cinquentenário do seu órgão oficial, o Santuário da Fátima é dever de reconhecimento e profunda gratidão.

F. P. O.

EDIÇÕES ESTRANGEIRAS

«LA VOZ DE FÁTIMA»

Graças à devoção a Nossa Senhora da Fátima e ao zelo apostólico do P.º Miguel de los Santos Caralt, oriundo de Barcelona, que a si mesmo se intitulava missionário apostólico, e que durante anos veio trabalhar para a diocese de Leiria, e à dedicação do Sr. Inácio Martins Galdes, que durante muitos anos trabalhou no Paço Episcopal de Leiria, em vida do Sr. D. José, apareceu, em 13 de Janeiro de 1946, o primeiro número de «La Voz de Fátima», escrito nas línguas espanhola e inglesa.

Em 19 de Setembro de 1946, o Santo Padre Pio XII, em carta assinada por Mons. G. B. Montini (actual Paulo VI) abençoava esta edição da Voz da Fátima e a todos quantos nela trabalhavam.

O jornal tinha delegados de propaganda em Sevilha, Madrid, Valência, Coria, Cartagena, Jaén, Salamanca, e ainda na Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia.

Era regularmente enviado a todos os Arcebispos e Bispos de língua espanhola. Chegou a ter uma tiragem de 20.000 exemplares.

Com o número 13, a edição espanhola

ficou separada da edição inglesa, passando a sair o jornal em cada língua.

«La Voz de Fátima» saiu regularmente até ao n.º 250/251 de Janeiro/Fevereiro de 1967.

«THE VOICE OF FÁTIMA»

Até ao n.º 13 esteve ligada com a edição espanhola e tinha delegados na Inglaterra, Irlanda, Estados Unidos, Escócia e Holanda.

Teve uma grande divulgação sobretudo na Inglaterra e na Irlanda. Chegou a tirar 11.000 exemplares.

A edição está suspensa desde a publicação do n.º 208 de 13 de Novembro de 1964.

«LA VOIX DE FÁTIMA»

Graças ao apoio e interesse do Cônego Barthas, fundador de Fátima-Éditions de Toulouse, na França, foi editado, em 13 de Maio de 1952, o primeiro número de «La Voix de Fátima», que abriu com palavras dos senhores Bispos de Leiria e de Lurdes.

Intitulava-se o órgão oficial do Santuário e dos Cruzados da Fátima para os países de língua francesa: França, Bélgica, Suíça e Canadá.

Por diversas dificuldades foi interrompida a publicação no número 176/177, de Janeiro/Fevereiro de 1967.

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

Sob esta epígrafe, iremos recordando, mês a mês, algumas notícias mais importantes ou mais curiosas que, no mês correspondente, foram publicadas há 50 anos.

Começamos, precisamente, pelo n.º 1, de Outubro de 1922. Actualizamos apenas a ortografia.

MOVIMENTO RELIGIOSO DA COVA DA IRIA (FÁTIMA)

No dia 13 do último mês realizou-se, como de costume, a peregrinação àquele local, havendo Missa campal e sermão pregado pelo Rev. Carlos A. Pereira Gens, pároco de Ourém.

Apesar de a Missa ser bastante tarde, comungaram, ainda assim, cerca de trinta pessoas.

.....

«AS APARIÇÕES DE FÁTIMA»

Trata-se dum folheto de 32 páginas e ao preço baratíssimo de \$150, que contém toda a mensagem da Fátima, escrita pela própria vidente Lúcia: as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, as visões do Santo Padre, a revelação dos primeiros sábados, a consagração da Rússia, os sacrifícios e a vida e morte dos pastorinhos Francisco e Jacinta. O Rev. P.º Fernando Leite apenas acrescentou algumas notas para explicar ou tornar mais compreensíveis certas passagens.

Este livrinho é ainda um óptimo guia para o peregrino da Fátima, pois indica os locais onde se desenvolveu cada um dos acontecimentos.

Por tudo isto não admira que tenha tido uma grande divulgação, pois esta é já a sexta edição com um total de 112 mil exemplares. Fazemos votos por que se continue a propagar, para que todos conheçam e vivam a extraordinária e sempre actual mensagem da Fátima.

Podem pedir-se ao Santuário da Fátima ou à Gráfica de Leiria, tendo em conta o preço da embalagem e do correio.

Vida do Santuário

Julho

PEREGRINAÇÃO MISSIONÁRIA E OUTRAS ACTIVIDADES

Organizada pelo Serviço de Irradiação Missionária do Seminário das Missões Católicas Portuguesas, realizou-se uma peregrinação com a participação de algumas dezenas de missionários e de milhares de pessoas de vários pontos do País. Os peregrinos tomaram parte numa concelebração de 10 sacerdotes na tarde de sábado, dia 1, e numa procissão de velas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

No domingo, às 8 horas, efectuou-se uma via-sacra pelo monte de Aljustrel até ao calvário húngaro, e às 11 horas todos os peregrinos assistiram a uma solene concelebração de 15 sacerdotes, presidida pelo superior do Seminário de Cucujães. Comungaram mais de 1.500 pessoas.

No fim da missa efectuou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Também estiveram presentes em diversas cerimónias peregrinos das paróquias do Beato e da Sé da cidade de Lisboa, do Vale de Santarém, dos Casais de Santa Maria, da cidade de Coimbra e ainda um grupo de 40 cabo-verdianos que assistiram a uma missa celebrada pelo P.º Manuel Nobre Soares, do Vicariato de Caílhas.

Também estiveram reunidas no Santuário algumas dezenas de dirigentes da Acção Católica e outros movimentos de Apostolado da diocese de Leiria em sessões de estudo orientadas pelo Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão e Rev. Dr. António Marcelino, de Portalegre.

DOENTES DA ESPANHA

Uma peregrinação de doentes e diminuídos físicos da Diocese de Zamora, na Espanha, veio ao Santuário rezar a Nossa Senhora pela cura das suas enfermidades e por outras intenções. Eram 132, provenientes de vários hospitais, clínicas e outras casas de recuperação de diminuídos físicos, de várias cidades e vilas da diocese. Acompanharam estes doentes o Bispo da diocese Dom Eduardo Martínez González, cinco sacerdotes e várias outras pessoas.

Houve uma concelebração presidida pelo bispo da diocese, que proferiu uma homília. É a quarta peregrinação de doentes de Zamora à Fátima, fruto do programa dedicado a doentes, organizado pela Rádio desta cidade espanhola.

RETIRO-CURSO SOBRE A MENSAGEM DA FÁTIMA

Cerca de 50 sacerdotes da diocese de Leiria e alguns doutras dioceses estiveram na Fátima a frequentar um retiro-curso sobre os vários aspectos da Mensagem de Nossa Senhora, sobre as aparições e as suas incidências na vida cristã. Orientou o curso o Padre Messias Dias Coelho, director do jornal «Mensagem de Fátima» e organizador, desde há anos, dos chamados cursos sobre a Fátima.

O senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Administrador Apostólico de Leiria, esteve presente no primeiro dia do retiro e presidiu a uma concelebração.

OBRA DOS SACRÁRIOS CALVÁRIOS

Cerca duma centena de senhoras de vários pontos do País, integradas no movimento de reparação eucarística denominada Obra dos Sacrários Calvários, tomaram parte num retiro dirigido pelo P.º Fernando Dias da Silva, director espiritual do Seminário de Viseu.

UMA ITALIANA MIRACULADA EM 13 DE MAIO DE 1967 VEIO À FÁTIMA AGRADECER A SUA CURA

Esteve no Santuário, no dia 26, uma peregrinação de 35 pessoas provenientes de várias localidades da Itália, organizada

pela Obra Romana de Peregrinações.

Com esta peregrinação veio a senhora Giovanna La Terra Maggiore, residente em Chiaromonte — Guesfe, diocese de Ragusa (Sicília), que veio agradecer a sua cura obtida em 13 de Maio de 1967, quando assistia pela televisão à missa que o Papa Paulo VI celebrava no Santuário da Fátima, comemorando o cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

Tem 53 anos e sofria de paralisia desde os 9 anos. Há 23 anos que se encontrava de cama, sem se poder mover e a sofrer dores horríveis. Consultou muitos médicos e esteve internada em diversos hospitais. Alimentava-se com muita dificuldade e até a simples água lhe era difícil engolir.

Pediu à Santíssima Virgem a sua cura, por intercessão do Papa João XXIII e para que o milagre, se fosse obtido, pudesse servir para a sua beatificação.

A Cúria Diocesana de Ragusa organizou já o processo da cura desta doente italiana, declarando como milagre este facto.

A senhora Giovanna La Terra veio acompanhada do seu Pároco, Padre Giovanni Chirido, e de 7 pessoas da sua terra.

Os peregrinos tomaram parte numa concelebração de 6 sacerdotes em acção de graças pela cura desta doente.

BISPO DE FALL RIVER

Celebrou missa na Capela das Aparições Dom Daniel Cronin, Bispo da diocese de Fall River, que veio ao nosso país participar no encontro anual de migrações e turismo. Acompanhava o bispo norte-americano Dom Luís Gonzaga Mendonça, vigário-geral da diocese de Fall-River, onde vive uma grande comunidade luso-americana.

Agosto

MARIÁPOLIS 1972

De 31 de Julho a 4 de Agosto, cerca de 1.200 pessoas de diversas categorias sociais, procedentes de vários pontos do País, participaram na Mariápolis, o movimento mundial dos «Focolarini», fundado na Itália logo após a segunda guerra mundial e que integra na mesma vivência evangélica sacerdotes, religiosos e religiosas, casais, jovens e adultos de todas as condições sociais e meios de trabalho.

Entre os participantes havia alguns do Brasil, Itália, Suíça, e ainda representantes de algumas províncias ultramarinas portuguesas.

O Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Administrador Apostólico de Leiria, veio falar aos participantes.

A Mariápolis terminou com uma missa solenizada celebrada pelo P.º Jorge Urtiga, de Braga, director nacional do sector sacerdotal deste Movimento de apostolado.

Durante este ano, na Europa, realizam-se outras «mariápolis» na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça.

PEREGRINAÇÃO LIBANESA

Procedentes de Beirute, no Líbano, estiveram na Fátima 50 católicos que vieram rezar à Virgem pela paz nas intranquilas nações do Médio Oriente e no mundo, pela união das Igrejas e pelas suas felicidades pessoais. Organizou a peregrinação e presidiu às cerimónias aqui efectuadas o Padre Filipe Noujaim, Pároco da igreja do Rosário, de Beirute. Este sacerdote e mais dois que o acompanharam celebraram missa na Capela das Aparições segundo o rito maronita. Todos os peregrinos cantaram na língua aramaica.

RELIGIOSAS DA ITÁLIA

Estiveram em retiro espiritual 40 religiosas da Congregação das Servas de Maria Reparadora, que recentemente se instalou na Fátima. Estas religiosas pertencem a diversas casas que a Congregação tem

na Itália, fazendo ainda parte do grupo 7 brasileiras.

O retiro foi dirigido pelo P.º Gino Belluci, director do Seminário interdiocesano de Sena. Entre as religiosas encontrava-se a Madre Fabiana De Febianis, Superiora Geral da Congregação.

RETIRO MISSIONÁRIO

Cerca de 70 pessoas de vários pontos do país tomaram parte num retiro que a União Missionária Franciscana organiza desde há anos nesta altura. Este retiro foi dirigido pelo P.º Augusto Esteves, missionário em Moçambique.

No dia 7 o P.º Alexandre Henrique, recentemente ordenado em Inhambane, celebrou aqui a sua primeira missa em que participaram todas as retirantes.

CURSOS DE CATEQUESE

Com a participação de 55 catequistas, decorreu o Curso de Catequese da Diocese da Guarda, que foi aberto pelo respectivo Bispo Dom Policarpo da Costa Vaz, com a assistência do Rev. Dr. António Manuel Pires e mais 4 sacerdotes da Guarda.

Estiveram na Fátima cerca de 400 crianças, catequistas e famílias da Sertã, com o Pároco Cónego Carrilho. A peregrinação constituiu o prémio da frequência na catequese.

PEREGRINOS AUSTRIÁCOS

Vindos de Lurdes, em comboio especial, chegaram ao Santuário da Cova da Iria, no dia 19, para comemorar a festa litúrgica de Santo Estêvão, Padroeiro da Hungria, 500 peregrinos austriacos residentes no Burgenland (antigo território húngaro habitado por austriacos, croatas e húngaros).

Presidiu a esta peregrinação Dom Lászlo, Bispo da diocese de Eisenstadt, que tomou parte numa concelebração de 20 sacerdotes na capela de Santo Estêvão, no «Calvário Húngaro», depois de os peregrinos terem feito a via-sacra no monte de Aljustrel, terra da naturalidade dos videntes da Fátima.

No dia 20, os peregrinos austriacos tomaram parte na concelebração presidida pelo Bispo, junto do altar de Santo Estêvão, na Basílica da Fátima. Aqui se encontra uma estátua do santo padroeiro da Hungria cujo milénario cristão se comemora.

Os peregrinos assistiram no Seminário do Verbo Divino à exibição do filme da peregrinação do Papa Paulo VI à Fátima em 13 de Maio de 1967.

COLÓQUIO EM LÍNGUA FRANCESA SOBRE O EXÉRCITO AZUL

Efectuou-se na Domus Pacis, sede inter-

nacional do Exército Azul, um colóquio na língua francesa sobre a organização do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, com a participação de 40 membros, sacerdotes e leigos, da França, Canadá e Bélgica.

Presidiu a este colóquio o P.º André Richard, director do Exército Azul na França e membro da Comissão Internacional que o dirige.

O colóquio terminou com missa celebrada pelos sacerdotes participantes na Capela das Aparições.

Vai abrir na Fátima um recolhimento para filhos de emigrantes portugueses

O Instituto das Filhas de Santa Maria de Leuca, de origem italiana, abriu, no ano passado, uma Casa na Fátima, na qual passaram a trabalhar diversas religiosas da Itália, Espanha e algumas portuguesas. Tendo por experiência os bons resultados colhidos na Espanha, o Instituto das Filhas de Santa Maria de Leuca vai agora utilizar a sua Casa da Fátima para recolher filhos de emigrantes portugueses, desde a idade de um mês até aos 5 anos.

Conhecidas as dificuldades de tantas famílias de emigrantes que, por força das circunstâncias, têm de deixar alguns filhos no País, sem saberem muitas vezes a quem os confiar, espera-se que o Instituto das Filhas de Santa Maria de Leuca, com o estabelecimento deste recolhimento, contribua grandemente para minorar as dificuldades dos emigrantes e para o bem-estar das crianças que durante algum tempo ficam separadas das famílias.

Para a instalação do recolhimento deslocou-se de Roma a Madre Gaetano, que fez a instalação dum estabelecimento semelhante no Escorial, com óptimos resultados para os filhos dos emigrantes espanhóis.

Confissões no Santuário

Pede-se aos Rev.ºº Sacerdotes, que nos dias 12 e 13 de Outubro puderem ajudar no trabalho de confissões, o favor de comunicarem para o Santuário desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos sacerdotes que fizerem esta comunicação ser-lhes-ão reservados alojamento e refeições.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas próprias facultades dentro de toda a diocese de Leiria, devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem ao chegar.

Lembramos aos nossos Leitores

12 DE OUTUBRO — Aniversário natalício do Sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria e Fátima. A Sua Ex.ª Rev.ªª apresenta a «Voz da Fátima» sinceras felicitações e roga à Mãe de Deus e da Igreja uma bênção especial para o seu Bispo.

19 DE OUTUBRO — Dia Mundial das Missões: Reflexão, oração e sacrifício pela expansão da Igreja no Mundo. Compromisso de cada um na salvação de todos. Se mais não pudermos fazer, pelo menos rezemos e auxiliemos materialmente a actividade missionária da Igreja.

NOVEMBRO — Mês das Almas: Em espírito de Corpo Místico, vivendo a certeza da «comunhão dos santos», lembremo-nos especialmente dos irmãos da Igreja do Purgatório. Eles são da nossa Família — a Família dos Filhos de Deus. Ajudemo-los a entrar, o mais breve possível, na glória do Pai. Não deixemos perder esta tão bela devoção em Portugal. O que fizermos, hoje, pelas Almas do Purgatório, outros o farão, amanhã, por nós...

6 DE NOVEMBRO — Beato Nuno de Santa Maria, que tanto amor e devoção cultivou à Santíssima Virgem. Aprendamos da sua vida a ser homens de carácter e cristãos de verdade. Peçamos a Deus que, em breve, o Beato Nuno seja elevado à glória dos altares.

«Quero que aprendais a ler»...

NA segunda aparição da Fátima, no dia 13 de Junho, ordenou Nossa Senhora aos Pastorinhos: «Quero... que aprendais a ler».

Quando, ao entardecer, a Lúcia regressou a casa e relatou à mãe esta ordem da Senhora, a austera mulher explodiu de indignação:

— Que aprendêsseis a ler? Está boa! Nossa Senhora não tinha mesmo mais que fazer do que mandar-vos aprender a ler. Isso é tudo uma intrujice!

Efectivamente, a intrépida mulher não consentiu que sua filha se entregasse ao que nessa altura se considerava um luxo, próprio só de meninas ricas. Quando os visitantes lhe perguntavam por que razão não cumpria a ordem de Nossa Senhora, a pequena, para não comprometer a mãe, encolhia os ombros e não respondia. «Guardei silêncio para não culpar minha mãe, que por então não me tinha dado licença de ir à escola. Diziam em casa que era por vaidade que eu queria aprender a ler».

Para que é que Nossa Senhora deu tal ordem? O contexto desta aparição no-lo explica.

A Branca Senhora, depois de declarar que levará em breve o Francisco e a Jacinta para o Céu, acrescenta: «Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração».

Do mesmo modo, a Jacinta, ao despedir-se de sua prima, recomendar-lhe-á: «Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria».

A distinta vocação dos três foilhes também manifestada pela diferente incidência da luz que, partindo do Coração de Maria, os envolveu nesta mesma segunda aparição. «Nela nos vimos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o céu e eu na que se espargia sobre a terra».

O Francisco, muito impressionado com o que tinha visto, perguntava às companheiras:

— «Porque é que Nossa Senhora estava com um coração na mão espalhando sobre o mundo aquela luz tão grande que é Deus? Tu, Lúcia, estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta comigo na que subia para o céu».

— É que — respondi-lhe — tu com a Jacinta vais breve para o céu, e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra».

E não se enganava. No feixe de luz que subia para o alto estavam os dois pastorinhos mais pequenos que, dentro em breve, partiriam para o Céu. Na que se espargia pelo mundo estava Lúcia, cuja missão era continuar na terra, a fim de contribuir para a propagação do culto ao Imaculado Coração de Maria.

Não era para proveito próprio, mas para bem de todos nós que a Lúcia devia aprender a ler. Por meio dos seus escritos conhecemos nós hoje a mensagem da Fátima; por meio deles, transmitiu ela tantas vezes aos Papas e Bispos os pedidos da Senhora; pela escrita redigiu a terceira parte do segredo, que se destinava ao Santo Padre e em cujas mãos se conserva. Foi também pela escrita que fez tantas declarações e correcções ao que falsamente se atribuía à Fátima, e foi através da sua pena que conhecemos a vida íntima dos três videntes.

Aos apóstolos mandou Jesus pregar de viva voz pelo mundo inteiro o que tinham visto e ouvido. À Lúcia, principal «apóstola» da mensagem da Fátima, mandou-lha transmitir por escrito.

Referindo-se, por exemplo à devoção dos primeiros sábados, dizia-lhe Nosso Senhor a 17 de Dezembro de 1927: «Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a Santíssima Virgem na aparição em que te falou desta devoção escreve-o também».

Ordem parecida a recebeu depois da aparição em que lhe foi pedida a consagração da Rússia e do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Jesus e Sua Mãe Imaculada querem que, para bem de todos nós, a mensagem da Fátima, que dum modo particular confiou à vidente Lúcia, se propague pelo mundo inteiro.

E qual tem sido senão essa a missão da «Voz da Fátima» durante estes cinquenta anos de vida? Outra coisa não tem pretendido senão dar a conhecer os pedidos da Senhora, a vida dos pastorinhos e a maneira como vamos correspondendo a essa mensagem de salvação para o mundo inteiro.

P.^o Fernando Leite

Bom dia, Senhora!

A minha oração de hoje é de acção de graças. Cada dia, temos muitas coisas para agradecer. É bonito ser-se agradecido. Mais do que bonito, é uma obrigação. E quem tenha recebido muito deve igualmente agradecer continuamente. Aqui, neste lugar, onde Tu, Senhora, nos deste a todos uma Mensagem evangélica, muito se tem pedido. E agradecido?!... É que todos nós queremos mais, cada vez mais...

Nesta oração matinal, enquanto o Sol não inunda de luz as casas da vila e os campos, e os fiéis se não aproximam, eu deponho a Teus pés o sentimento de gratidão e acção de graças pelos cinquenta anos deste pequeno jornal que tem por título a «Voz da Fátima».

Desde quando eu o leio? Quase desde a sua fundação. E quem se lembra do trabalho, dedicação, generosidade, espírito de sacrifício para escrever, paginar, compor, divulgar este jornal? Lembro, aqui, os Bispos, sacerdotes, leigos, compositores, operários das máquinas, carteiros que contribuam nestes cinquenta anos passados para que o jornal fosse o arauto da Mensagem da Fátima.

Lembro os leitores que o leram e a quem a sua leitura fez bem. Recordo os que o deitaram fora e não lhe ligaram porque é «jornal de padres».

Recordo a sua distribuição em barracas de madeira nos primeiros anos da sua existência e as mãos ávidas dos peregrinos que levavam muitos exemplares quando se lhes dizia que apenas um competia a cada devoto; aqueles que alguma vez se lembraram da grande despesa que o jornal representava e para ela contribuam, e aqueles que nunca se lembraram de entregar o seu óbolo para a boa Imprensa; os que tinham, por obrigação voluntariamente assumida, de o distribuir pelos seus irmãos de «trezena» e que, por desleixo, deixavam ficar os rolos intactos, meses e meses, sem o entregar, não contribuindo assim para o bom nome e fins da Associação. Recordo, enfim, os que o leram e guardaram no coração a sua doutrina.

Hoje, quero agradecer-Te, Senhora, a contribuição do jornal para a minha formação intelectual, espiritual, profissional, e o pequeno contributo que eu tenho dado para este órgão oficial da Mensagem da Fátima; agradecer-Te, Senhora, o que dei e o que não dei.

Pelo cinquentenário do jornal Te dou graças. Seja, por conseguinte, esta a minha oração: graças, graças, graças...

FPO

D. Domingos de Pinho Brandão

Deixou a Diocese de Leiria, de que era Bispo Auxiliar desde 1967, e foi para a diocese do Porto, também como Bispo Auxiliar, o Senhor D. Domingos de Pinho Brandão. A sua breve passagem pela dio-

cese de Leiria granjeou-lhe, desde o princípio, as mais fundas simpatias entre o clero e leigos responsáveis e o respeito e a amizade de quantos tiveram o prazer de contactar com Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Fino no trato, sorridente e acolhedor, comunicativo e profundo, dinâmico e organizador, zeloso e activo, sempre pronto para o trabalho, leal e unido ao Bispo diocesano, amigo e formador dos grupos apostólicos, a Diocese de Leiria não esquecerá nunca o Sr. Dom Domingos, a quem muito ficou a dever como colaborador e braço direito do seu Bispo, Senhor D. João.

Para lhe testemunhar a gratidão e a amizade devidas, na Sé Catedral foi-lhe prestada uma sincera homenagem no dia 27 de Agosto que reuniu algumas dezenas de sacerdotes e uma assembleia viva que quase enchia o vasto templo. Com igual fim, também o Santuário da Fátima se reuniu à volta do Sr. D. Domingos, no dia 7 de Setembro.

A «Voz da Fátima» felicita Sua Ex.^a Rev.^{ma} pela honra que representa ir trabalhar para o Porto e deseja-lhe todas as bênçãos e graças de Deus por intercessão da Virgem Senhora da Fátima, para um próspero e fecundo apostolado.

D. João Pereira Venâncio

Com a tomada de posse do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral de Bispo de Leiria, retirou-se definitivamente para a vida privada o Senhor D. João Pereira Venâncio, que como Bispo de Leiria e Fátima trabalhou incansável e incedivelmente pela difusão e vivência da mensagem da Fátima dentro e fora do País.

A diocese de Leiria, clero e leigos, não quiseram, porém, ver afastar-se Sua Ex.^a Rev.^{ma} sem lhe prestarem uma justa e bem merecida homenagem.

Foi no dia 8 de Setembro, na Sé Catedral, onde se reuniram cerca de 100 sacerdotes, 72 dos quais concelebraram com o Sr.

D. João juntamente com os Ex.^{mos} Arcebispos de Beja e de Lamego e o Sr. Bispo Auxiliar do Porto. O vasto templo estava quase repleto duma assembleia consciente e grata.

O Senhor D. João agradeceu, no fim, a significativa presença de todos — Bispos, sacerdotes, leigos e autoridades — e esclareceu a razão do seu pedido de resignação que obedeceu a um imperativo da sua consciência.

A «Voz da Fátima» agradece a sua Ex.^a Rev.^{ma} todo o carinho e interesse que sempre lhe manifestou e espera poder contar o Senhor D. João, agora com mais frequência, no número dos seus colaboradores.